



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA: TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

**MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE
A PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS – PB**

GUSTAVO LEAL SILVA

GUARABIRA

2011

GUSTAVO LEAL SILVA

**MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE
SOBRE A PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS – PB**

Monografia apresentada pelo acadêmico Gustavo Leal Silva, à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Humanidades, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa.

GUARABIRA

2011

GUSTAVO LEAL SILVA

**MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE
SOBRE A PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS – PB**

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Francisco Fábio Dantas da Costa

Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba

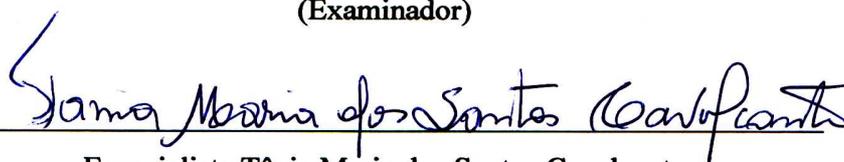
(ORIENTADOR)



Mestre Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Universidade Estadual da Paraíba

(Examinador)



Especialista Tânia Maria dos Santos Cavalcante

Universidade Estadual da Paraíba

(Examinadora)

Aprovada em, 07 de Dezembro de 2011

GUARABIRA

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587m

Silva, Gustavo Leal

Migração e configuração do território: uma análise sobre a paisagem urbana no Município de Duas Estradas-PB / Gustavo Leal Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

39f.: Il. Color

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa.”

1. Migração 2. Políticas Públicas 3. Êxodo Rural
I.Título.

22.ed. CDD 304.2

Aos migrantes, em especial aos meus tios e tias, primos e primas, amigos e amigas, que se deslocaram de sua terra natal na esperança de encontrar, longe de casa, uma solução diante das dificuldades deixadas para trás; àqueles que conseguiram permanecer e que ainda conservaram um fio de esperança e encontraram meios de sobrevivência no pequeno cenário econômico do município de Duas Estradas.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser a força espiritual que sempre me deu sustento e não me deixa desistir dos meus sonhos, por mais difíceis que sejam os desafios a serem superados.

À minha família, por formar este cidadão que hoje sou, desde os princípios morais que me foram repassados, ao apoio e compreensão nos momentos que precisava.

Aos colegas e amigos da Universidade, em especial a Ana Carolina, que sempre estiveram do meu lado nos momentos de estudo e pesquisa, nos momentos de descontração sentados nos bancos ou na rampa que dá acesso ao bloco de Geografia, fazendo no decorrer desses cinco anos um curso marcado por momentos engraçados e felizes.

Aos amigos, em especial a José Carlos e Fábio, por mais que não estejam inseridos no cotidiano de estudo e pesquisas da Universidade, eles que contribuíram nos momentos de relaxamento e descontração dos finais de semana para que eu pudesse dar início aos meus trabalhos e estudos de cada segunda-feira.

Aos professores, em especial ao meu orientador Francisco Fábio, por mostrarem que um espaço da sala de aula não se restringe a livros, mas a momentos de partilhas, de experiências e de companheirismo.

Aos membros da banca examinadora, que aceitaram avaliar este trabalho, dando valiosas contribuições para o seu aprimoramento.

A todas as pessoas entrevistadas, que forneceram informações valiosas para este trabalho, relatando um pouco das dificuldades e realidades de suas vidas.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.JUSTIFICATIVA	12
3.MATERIAIS E MÉTODOS	13
4.CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 A Migração e Organização Social	15
4.2 As Contribuições da Migração para o Urbano Brasileiro	18
4.3 Características Gerais do Município de Duas Estradas	19
5.CAPÍTULO II – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE CAMPO	23
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIA	29
APÊNDICE	
ANEXO	

LISTAS

TABELAS

Tabela 01 – Índice de Eficácia Migratória dos Principais Estados do Nordeste.....	17
Tabela 02 – População Residente no Município de Duas Estradas 1970 – 2010.....	21
Tabela 03 – Migração Interestadual Por Cidade e Sexo	25

FIGURAS – APÊNDECE B

- Figura 1** - Família de Imigrantes vindos para a cidade na década 80
- Figura 2** - Mãe de oito filhos, aparece na foto com uma das três que ainda residem na cidade
- Figura 3** - Família residente em Duas Estradas, o filho à esquerda reside no Município de Bananeiras.
- Figura 4** - Moradora do Município de Duas Estradas que tem quatro dos cinco filhos residentes no Estado do Rio de Janeiro
- Figura 5** – Estação Ferroviária de Duas Estradas inaugurada em 1903 atualmente passa por reformas.

GRÁFICOS

Gráfico 01 - Migrações Intramunicipais.....	24
Gráfico 02 - Migrações Intermunicipais.....	25
Gráfico 03 - Migrações Inter-Estaduais.....	26

MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE A PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS – PB

Autor: Gustavo Leal Silva

Orientador: Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinadores: Especialista Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Especialista Tânia Maria Cavalcanti

RESUMO

A partir da década de 1960 registrou-se um aumento considerável da população urbana no Brasil, isso ocorreu devido ao desenvolvimento da industrialização, que concentrou no Centro-Sul do país as principais atividades econômicas. Com efeito, a mobilidade de trabalhadores do campo para a cidade em busca de novas oportunidades denuncia como o lugar é vulnerável, sendo a migração um fenômeno resultante desta vulnerabilidade, criando e recriado espaços e alterando a dinâmica das áreas de repulsão. Entre o decênio 60/70, mais precisamente em 1961, foi emancipado o município de Duas Estradas, antigo Distrito de Serra da Raiz. Na década de 90, Duas Estradas apresenta uma redução acentuada de sua população devido a emancipação de seu Distrito em 1994, como também o decréscimo da eventual taxa populacional do município que vem se reduzindo a cada censo. Portanto, este trabalho tem o objetivo de analisar as principais causas da migração no município de Duas Estradas, demonstrando a fragilidade da sua economia e à ausência de políticas públicas voltadas para a fixação da população do município. O levantamento de dados ocorreu de março de 2011 a agosto de 2011. Para a realização deste trabalho, foram desenvolvidas as seguintes etapas: levantamento de material bibliográfico, reconhecimento do campo, realização de entrevistas com moradores, elaboração de tabelas, gráficos e fotos. A análise dos dados demonstrou que a falta de perspectiva econômica e de políticas públicas para a fixação dos moradores de Duas Estradas fizeram com que muitos migrassem para os centros urbanos em busca de emprego e melhores condições de vida, ocasionando assim o decréscimo populacional.

Palavras-chave: Migração, Economia Local, Políticas Públicas.

MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE SOBRE A PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS – PB

Autor: Gustavo Leal Silva

Orientador: Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinadores: Especialista Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Especialista Tânia Maria Cavalcanti

ABSTRACT

From the 1960s there was a considerable increase in urban population in Brazil, this was due to the development of industrialization, which focused on the center-south of the main economic activities. Indeed, the mobility of workers from the countryside to the city in search of new opportunities denounces as the place is vulnerable, and the migration phenomenon resulting from this vulnerability, creating and recreating spaces and changing the dynamics of the areas of repulsion. Between the 60/70 decade, more precisely in 1961, the city was emancipated Two Roads, former District of Sierra Root. In the 90's, Two Roads shows a marked reduction of its population due to the emancipation of his district in 1994, but the decrease rate of any county population has been decreasing every census. Therefore, this paper aims to analyze the main causes of migration in the city of Two Roads, demonstrating the fragility of its economy and the lack of public policies designed to keep the population of the municipality. Data collection occurred from March 2011 to August 2011. For this work, we developed the following steps: a survey of bibliographic material, recognition of the field, interviews with residents, preparation of charts, graphs and photos. Data analysis showed that the lack of economic prospects and policies for the establishment of the residents of two roads caused many to migrate to urban centers in search of employment and better living conditions, and thus cause population decline.

Keywords: Migration, Local Economy, Public Policy.

1.INTRODUÇÃO

O lugar é considerado como algo dinâmico, categoria de análise não só da ciência geográfica, mas também de tantas outras ciências. Com base em Marandola Jr. e Hogan (2009), pode-se afirmar que a dinâmica do lugar o torna um espaço vulnerável, é o que os autores nos revelam sobre os estudos da vulnerabilidade dos lugares, pelos quais fomentam uma discussão sobre qual fator influi com mais presença na vulnerabilidade de um lugar, o meio natural, com o relevo, o clima, ou o homem, com a sua dinâmica populacional?

Dentro deste debate, os autores levantam ainda um discurso entre duas ciências: a Geografia e a Demografia, e ressaltam o trabalho mútuo entre estas duas áreas do conhecimento científico, responsáveis pela análise qualitativa e quantitativa das causas e efeitos que contribuem para determinar a vulnerabilidade do lugar. Nesse estudo, usaremos a migração como fenômeno que revela como um lugar passa a ser vulnerável.

Ao analisar a dinâmica humana desde seus primórdios, Martins (2004) revelou a importância das migrações durante o período paleolítico. Esse fato começou a trazer alterações a partir do desenvolvimento das técnicas, culminando com a domesticação dos animais e com o aparecimento da agricultura.

Foi com o domínio da agricultura que o homem evoluiu, cultivou e expandiu seu território, aprimorou seus conhecimentos, passou a comercializar os seus excedentes, criar e recriar paisagens até surgir os primeiros núcleos de povoamento. Segundo Moreira (2007), esta é a fase da transição do primeiro para o segundo momento de ocupação e uso do território pelo homem.

Com o surgimento dos povoamentos urbanos (formação das cidades) não demorou muito para a saída do homem do campo tornar-se um vício necessário, a princípio, com "o cercamento das terras que expulsou o homem do campo" assim como mais tarde "o desenvolvimento do sistema fabril" (MARTINS, 2004, p.12), iniciado na Europa e mais tarde tendo expandido para o restante do mundo. Ainda com base na autora supracitada, ao contrário do que se pensa sobre a expulsão do homem do campo para os centros urbanos no Brasil, de terem dado início na região Nordeste no apogeu do ciclo do açúcar, esse processo migratório já datava do início da década de 60, no interior da região Sul do país.

A intensa procura de migrantes pelo país incidiu fortemente a partir da década de 1920, quando os ciclos econômicos começam a variar momentaneamente, causando grande impacto, principalmente ao Nordeste açucareiro, um buraco na sua economia (MARTINS,

2004). Assim, os grandes engenhos foram ficando para trás e novas formas de produção foram surgindo, com ela a expulsão do homem do campo foi nítida em todo país.

O fenômeno causou impacto em todo o país e resultou no que chamamos de êxodo rural. No estado da Paraíba esse fenômeno foi marcado nas décadas de 60/70, mas no início do século XX a Paraíba já mostra a evolução urbana, distribuídas em grandes partes do estado fábricas de beneficiamento de algodão que se desenvolveram e exigia mão-de-obra, papel cumprido pelos antigos trabalhadores rurais, reerguendo assim, a esperança de melhoria de vida para o homem do campo (MOREIRA, 1997).

O forte índice migratório campo/cidade do estado da Paraíba dos anos 60 foi intenso, não só pelo agravante período de estiagem da época, mas também pela falta de políticas públicas que pudessem minimizar o problema, e não deixavam escolha para os homens do campo, que tinham que ir em busca de uma nova saída – as cidades.

Com isso as modificações da paisagem no estado, principalmente no que nos remete sobre um olhar aos municípios de pequeno e médio porte de interior, foram se configurando de acordo com o contingente da massa esperançosa que migrava em busca de sustentabilidade econômica para as cidades grandes, com grande ênfase para as regiões Sul e Sudeste do país.

Com a migração campo/cidade, a antiga massa do campo constrói ao redor de fábricas pequenos núcleos de povoamento, que mais tarde viriam a se tornar pequenas cidades. Contudo, a saída do campo para a pequena cidade não se mostra vantajosa, tornando a volta ao campo inviável, o migrante resolve buscar soluções de empregos na migração interestadual, como afirmam Cunha (2005) e Oliveira & Jannuzzi (2005).

A partir do momento que populações de pequenos municípios passam a migrar para fora do estado, a dinâmica dos moradores da pequena cidade volta a ocupar um cenário rural, o bastante, para não acompanhar o ritmo de desenvolvimento urbano do estado/país. O que alimenta a discussão entre os aspectos que definem os parâmetros de uma cidade no Brasil, levantando a hipótese de que, esses espaços que predominam o modo de vida rural, não teriam aspectos essenciais para serem denominados como urbano (SOUZA, 2009).

Portanto, a presente monografia tem como objetivo geral analisar os possíveis motivos que levam um elevado número de pessoas a migrarem de suas localidades para os grandes centros urbanos ao longo do tempo e com isso, procurar descrever as modificações sofridas na paisagem do município de Duas Estradas. Além de compreender as causas do elevado fluxo migratório presente no município traçando um paralelo de tempo-espaço a fim de conhecer como o município de Duas Estradas vem enfrentando o processo migratório, desde quando se limitava as fronteiras campo/cidade, aos dias atuais, cidade/metrópole.

2.JUSTIFICATIVA

Estudos e relatos científicos voltados a pequenas cidades do interior da Paraíba são bastante escassos, principalmente se formos comparar com análises que usam uma temática próxima a este universo, como é o caso do crescimento das cidades médias. Contudo, buscamos com esta pesquisa suprir a carência de trabalhos sobre o município de Duas Estradas – PB, dando ênfase, sobretudo, aos aspectos migratórios que a caráter imprimem uma característica intra-regional como também interestadual presente no cotidiano de sua população.

Partindo do pressuposto de que o município de Duas Estradas não tem uma economia sólida para se desenvolver, realizamos pesquisas quantitativas junto aos órgãos federais como o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como também órgãos estaduais, a citar o IDEME-PB – através de consultas aos seus bancos de dados virtuais.

As coletas de dados quantitativos, com base nas pesquisas censitárias realizadas pelo IBGE e pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, revelaram um desequilíbrio evolutivo da população desse município na qual o fator econômico se apresenta como um fator determinante para os problemas migratórios.

Em seu cotidiano, Duas Estradas, por meio de sua paisagem, já demonstra características de um município pouco desenvolvido, sua população tem uma dinâmica econômica com base da agricultura, comércio e serviços, ou seja, com uma forte presença – quase única – do setor terciário, que eleva a busca por emprego cada vez mais para além das fronteiras do município.

3.MATERIAIS E MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, a pesquisa buscou compreender a dinâmica do espaço do município de Duas Estradas, procurando entender as diversas fases do processo. O trabalho também buscou apontar os aspectos econômicos e sociais da população deste município.

O método científico que deu sustento para a realização da pesquisa partiu do estudo da dedução. Como afirma Andrade (2004), o método dedutivo segue um raciocínio lógico do geral para o particular. Aqui deduzimos que a fragilidade econômica de um lugar pode despertar o fluxo populacional para espaços com maior representatividade econômica. Podemos encontrar exemplos desses fenômenos em leituras de Damiani (2004) e George (1986), em nível global, e nos trabalhos de Moreira (1997), que mostra a mesma problemática em nível estadual.

Neste trabalho nos propomos a esclarecer o fenômeno da migração como fator relevante da configuração da paisagem urbana, especificamente do município de Duas Estradas – nosso universo de estudo.

Logo após definir o método a ser utilizado, procurou-se entender como seriam aplicadas as técnicas que, dentro do perfil do método traçado acima, possibilitariam a observação da vida como a mais apropriada para chegarmos aos objetivos propostos aqui. Esta técnica consistiu numa observação mais próxima ao objeto de pesquisa, considerando a observação da vida real o momento em que o autor vivencia a problemática em seu ambiente de estudo.

O material bibliográfico consultado para a realização da pesquisa foi levantado a partir de publicações disponíveis na Biblioteca Central do Campus III da UEPB, além de artigos e trabalhos monográficos encontrados em formatos virtuais, dispostos em sites variados.

As publicações de artigos dos autores Marandola Jr. (2009), Cunha (2005) e Oliveira & Junnuzzi (2005) embasaram a pesquisa. Eles comentaram os possíveis fatores, causas e efeitos do processo migratório no Brasil, a lembrar, a vulnerabilidade do setor urbano.

Em seguida, utilizamos as autoras Martins (2004) e Moreira (1997) para poder explanar, num breve discurso, sobre as migrações campo-cidade presenciadas fortemente na década de 60/70 pelo Nordeste. E, especificamente, sobre a participação do estado da Paraíba no contexto regional, como também num contexto nacional.

No estudo das cidades, abrimos um importante diálogo sobre as características do urbano no Brasil hoje. Em suma, devemos ressaltar o discurso entre Veiga (2002) e Oliveira (2001), pelo qual o primeiro eleva a proposta de que o Brasil nega seu baixo crescimento urbano mascarando pequenas vilas ou distritos como cidades. Para Oliveira (2001) seu trabalho *Estatuto das Cidades*, tomado como cartilha para um aprofundamento do que é urbano hoje no Brasil, declara que as características para a emancipação desses perímetros partem de seu IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. O que para Veiga seria algo inócuo, já que seus trabalhos estão voltados a uma análise quantitativa.

4. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Migração e Organização Social

"A história da humanidade é feita de uma longa sucessão de migrações entre as quais as mais antigas se perdem no desconhecido dos tempos pré – históricos e proto – históricos" (GEORGE, 1986).

O período neolítico foi marcado pelo domínio da agricultura, atividade que trouxe novos rumos à humanidade, pois fez com que o homem começasse a se organizar em um território fixo dando origem a pequenos povoados que, provavelmente, resultaram tempos mais tarde no aparecimento das primeiras cidades. Mas essa evolução não define o homem como ser fixo, pois de acordo com a citação exibida na epígrafe, a história da humanidade sempre foi marcada por processos migratórios. Nesse contexto, o próprio Pierre George (1986) fala da migração como algo que não se resume ao simples modo de ir ou vir de um lugar para outro, mas sim de algo mais complexo, decorrente da implantação de um dado sistema econômico e de uma dada estrutura social que tem como revés o deslocamento de pessoas.

Exemplo recente do processo migratório em escala mundial ocorreu no final do século XIX e início do século XX, quando cerca de 50 milhões de trabalhadores europeus partiram para a América, inclusive para o Brasil. O efeito que a migração acarreta ao território, seja ele o de chegada ou de partida, causa desde sinais de inchaços – nas grandes metrópoles e centros urbanos – à evasão – no caso das pequenas comunidades de onde partiam os migrantes (DAMIANI, 2004).

Para distinguir algumas migrações que aconteceram e/ou estão acontecendo, George (1986) apontou algumas considerações, a saber:

- A primeira se revela através de decisões políticas, que promovem a evacuação de um elevado número de pessoas de um lugar, como foi o caso da vinda de escravos negros africanos ao Brasil no período colonial;
- A segunda ocorre a partir da migração de longo ou curto período de tempo, é o que acontece freqüentemente com migrantes que saem em busca de emprego ou acompanham sua família para outro lugar sem fim de se estabelecer;

- A terceira acontece com o deslocamento do migrante para se estabelecer fora de seu lugar de origem ou de qualquer outro ambiente no qual já tenha permanecido instalado, é a chamada migração fixa.
- A quarta, também chamada de migração sazonal, contribui para aumentar a demanda do fluxo populacional num determinado período do ano, a citar como exemplo a procura de mão-de-obra nos períodos de safra das grandes fazendas de cultivo industrial.

Outro tipo de deslocamento foi apontado por Cunha (2005) em seu livro “Migração e Urbanização no Brasil”, trata-se do processo de "migração pendular”, termo que para o autor não deveria estabelecer tal característica de migrante a quem se desloca de um lugar para outro apenas com o caráter de estudo ou trabalho por algumas horas do dia, ou seja, sem caráter permanente, dar-se-ia a esse processo o nome de mobilidade populacional.

As paisagens urbanas vão refletir de maneira nítida a presença dos migrantes, pessoas que, regra geral, passam a morar em locais carentes de infra-estrutura em função das precárias condições de salário e renda.

No Brasil, por exemplo, os decênios de 1960-1970 vão marcar o período do acelerado processo de urbanização e industrialização, ocasião em que milhares de trabalhadores nordestinos migraram para as principais cidades do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) em busca de novas oportunidades de trabalho.

O inchaço dos centros urbanos do Brasil é visto por Damiani (2004), Veiga (2002) e Oliveira (2005) como algo decorrente da falta de emprego, que impulsiona o brasileiro a migrar para várias partes em busca de uma solução. Esse fato acaba entrelaçando o Brasil num emaranhado de culturas regionais e locais.

Além desse fluxo populacional em direção ao Sudeste, Damiani (2004) lembrou que do Nordeste, particularmente, dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão saiu outro em direção ao Norte e ao Centro-Oeste, através da chamada expansão da fronteira agrícola. No bojo dessas transformações econômicas, gaúchos, paranaenses e capixabas também se dirigiram para o Mato Grosso, Rondônia e Acre.

Tais rotas migratórias que interligam todo país são condicionadas a partir do sistema econômico nacional, que apresenta o Nordeste como principal região na economia de segundo plano – grande produtor de mão-de-obra não especializada, o que move o nordestino a migrar com mais frequência em busca de solução de natureza econômica e às desigualdades espaciais (ROSA e KHAN, 2002).

Um estudo desenvolvido por Michela Gonçalves e Raul Silveira Neto (2010), com base nos Censos Demográficos de 1991-2000, aponta o Nordeste brasileiro em segundo lugar quanto ao desenvolvimento significativo da renda per capita dos municípios brasileiros na década de 1990, perdendo apenas para a região Sudeste.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2000, a região Nordeste concentra mais de 50% dos pobres do país. Por mais que o Nordeste tenha atingido o nível do segundo maior percentual da renda per capita dos municípios, o crescimento considerável no nível de vida dos mais pobres daquela região não caminha de acordo com essa realidade, graças a desigualdade econômica presente nesse país.

Para isso, a pesquisa de Gonçalves e Silveira Neto (2010) trabalha com o termo pró-pobre, ou seja, municípios que evidenciaram mudanças positivas quanto a qualidade do crescimento de renda dos mais pobres no período de 1991-2000. Os dados da pesquisa apontam o número de 69 municípios com características pró-pobre, e cerca de 897 municípios (61,5%) evidenciam o nível não pró-pobre - municípios que não demonstraram reação positiva ao crescimento econômico da região no período de 1991 a 2000 (GONÇALVES e SILVEIRA NETO, 2010)¹

Diante da pobreza encontrada nessa região, o fenômeno da migração na década de 1990 não causou grande surpresa para os especialistas. Dados do Censo Demográfico de 2000 e da PNAD 2004 e 2009 apontam os estados do Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Bahia com a eficácia migratória sempre negativa, ou seja, com maior índice de evasão populacional. Coloca-se em destaque o estado do Ceará, onde a evasão no Censo de 2000 foi a mais alta da região (0,0680).

TABELA 01 – ÍNDICE DE EFICÁCIA MIGRATÓRIA DOS PRINCIPAIS ESTADOS DO NORDESTE²			
Fonte de Dados	Censo Demográfico 2000	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 2004	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 2006
Estados			
Maranhão	-0,4627	-0,1756	-0,1052
Pernambuco	-0,2593	-0,0648	-0,0315
Alagoas	-0,3914	-0,0261	-0,2953
Bahia	-0,3480	-0,1320	-0,2099
Ceará	-0,0680	0,0805	-0,0226
Paraíba	-0,2316	0,1814	0,0232

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 e PNAD 2004-2009.

Disponível em www.ibge.com.br; Acessado em 23 de novembro de 2011.

¹Dados coletados a partir da amostra de 1.458 municípios e unidades territoriais.

²O Índice de Eficácia Migratória varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de população. Ao contrário, quando o indicador for próximo de menos 1, significa maior evasão populacional. Valores próximos a zero indicam a ocorrência de rotatividade migratória.

A Paraíba, por sua vez, demonstra dados negativos no Censo Demográfico de 2000 (-0,2316), mas a PNAD 2004 revela dados mais favoráveis quanto à fixação de moradores do estado, porém, os dados da última PNAD (2009) nos trás dados da eficácia que permitem analisar um aumento das migrações do estado, a Paraíba passa de 0,1814 em 2004 para 0,0232 nas pesquisas de 2009.

Matéria publicada pela Jornalista Juliana Brito no Jornal Correio da Paraíba do dia 22 de Junho de 2006, trás a seguinte manchete: *25.661 paraibanos deixam o estado*. A jornalista aponta alguns momentos distintos do processo migratório no estado paraibano. Na década de 1990 o estado perdeu em média 12.018 habitantes por ano, já no período de 2001 a 2005 a situação se inverte, ao invés de expulsar moradores a Paraíba atraiu cerca de 10.200 habitantes, havendo assim a chamada migração de retorno. Mas é em 2006 que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) aponta a Paraíba como o terceiro estado da região Nordeste com a maior saída de habitantes, perdendo 25.661 habitantes.

Ainda referente ao artigo da jornalista Juliana Brito, em entrevista ao economista Geraldo Lopes - Gerente do Departamento de Informações para o Planejamento do Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME) - comenta que o fenômeno migratório decresce em todo o país na década de 1990. Segundo ele, São Paulo deixa de ser um pólo de atração aos migrantes, entre outros fatores, podemos explicar essa recusa ao fato da exigência de mão-de-obra especializada que o mercado exige.

4.2 As Contribuições da Migração para o Urbano Brasileiro

De acordo com Rosa e Khan (2002), o Nordeste imprime uma intensa participação no viés da migração nacional desde o declínio do ciclo econômico do açúcar. Isso vem sendo refletido com o avanço do capitalismo que concentrou na região Sudeste o desenvolvimento econômico, transformando o Nordeste brasileiro, em virtude de sua posição de periferia deprimida, no grande pólo provedor de mão-de-obra para as demais regiões do país.

Antes de enfrentar a *cidade grande* os migrantes nordestinos participaram de outro movimento migratório que resultou num agravante da década de 60/70 do país – a migração rural-urbana. Tal movimento, segundo Martins (2004), ocorreu antes da ida para os grandes centros, oportunidade em que os moradores rurais passaram a buscar as aglomerações próximas nas propriedades onde moravam.

O fenômeno migratório campo-cidade causou impacto em todo o país e resultou no que chamamos de êxodo rural. Na Paraíba, o êxodo foi marcado por volta das décadas de

60/70, principalmente com a chegada de fábricas que desenvolviam o beneficiamento de algodão, atividade que exigia grande quantidade de mão-de-obra. Com efeito, os trabalhadores rurais passam a migrar com mais frequência para o povoado ou vilarejo no qual se encontrava a nova forma de sustento (MOREIRA, 1997).

Os aglomerados que se formavam a partir dessas fábricas de beneficiamentos tinham papel importante na configuração da paisagem do lugar, onde antes só era possível observar pequenas plantações e/ou pequenos povoados, começaram a chegar equipamentos típicos das cidades, como indústrias, mercados, luz elétrica, etc.

E assim, ao ganhar força e demonstrar progresso, esses povoados foram emancipados e chamados de cidades. Segundo BRASIL (2001) “a cidade se origina da necessidade de contato, comunicação, organização e troca entre homens e mulheres”, então seriam essas as razões pela quais pequenos povoados teriam atingido o *status* de cidade.

O argumento definido pelo Estatuto das Cidades tem despertado inúmeras críticas. Nesse sentido, Veiga apontou que “para efeitos analíticos não deveriam considerar urbano municípios com menos de 20 mil habitantes” (2002).

O mesmo autor ressaltou ainda que existe no Brasil uma distorção no verdadeiro rural e urbano, e criticou os métodos de pesquisa que os órgãos públicos definem para estudar o urbano, pelos quais consideram zona urbana toda sede de município. Ao que aparece no Estatuto das Cidades (BRASIL, 2001) o país conta com quase 82% de sua população vivendo em áreas urbanas. O discurso de Veiga a essa tendência é de que o propósito de crescimento econômico nacional esteja deixando de lado o Brasil rural, que hoje se mantém com baixo índice de população para suprir a mão-de-obra barata que carece os grandes centros urbanos, restando a essas localidades seu esfacelamento (VEIGA, 2002).

Na Paraíba encontra-se uma grande variação no número de municípios emancipados no fim da década de 1940 para o início dos anos de 1960. O Estado contava com cerca de 41 municípios em 1949, e passou a emancipar mais 106 até o ano de 1961, entre eles o município de Duas Estradas, objeto dessa pesquisa.

4.3 Características Gerais do Município de Duas Estradas

O município de Duas Estradas está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, mais precisamente na Microrregião de Guarabira, distanciando 77 Km da capital. O acesso é feito a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 071 (RODRIGUES 2002). O

município chegou a agregar cerca de 7.239 habitantes, é o que aponta o Censo de 1970 e hoje conta com uma população de 3.638 habitantes.

Trata-se aqui do estudo de um município de pequeno porte que tem sua economia baseada no setor terciário (72%), com pequena ênfase no setor de produção de alimentos a partir da agricultura local, que participa com 14% do PIB municipal, índice semelhante à participação das pequenas indústrias concentradas no município (14%).

Sobre os aspectos geoambientais de Duas Estradas, pode-se constatar a presença do clima tropical semi-úmido. O município apresenta 144 metros de altitude e seus recursos hídricos advêm da bacia do rio Camaratuba, que corta o município. Sua vegetação é típica do Agreste, com destaque para o sabiá, o jucá, a catanduva, a amorosa, o marmeleiro e a aveloz. Quanto a geomorfologia, Duas Estradas está situado na área da depressão paraibana, denominada assim como “depressão sublitorânea”.

O povoado que originou o município de Duas Estradas se formou com o investimento do industrial Antonio José da Costa (fundador do município), quando instalou em 1903 uma fábrica de beneficiamento de algodão em sua propriedade, atraindo dezenas de moradores para a mesma, formando assim o primeiro aglomerado de casas que daria início a formação do município.

As atividades ligadas ao beneficiamento de algodão da família Costa tornaram-se tão significantes que o aglomerado foi elevado à categoria de Vila, trazendo o sobrenome da família que o constituiu, “Vila Costa”. Em 1904, é inaugurada a linha férrea e a estação ferroviária (Figura 5) da Vila Costa, pela *Companhia Britânica Great Western of Brazil Railway* (SANTOS, 2010).

Nesse período, o Brasil começava a *entrar nos trilhos*, traçavam-se rotas do desenvolvimento econômico nacional a partir do escoamento de produtos pelo transporte férreo. Levando em consideração a grandeza continental do país, esse tipo de mobilidade se tornava o ideal para o deslocamento dos produtos recolhidos no interior com destino aos portos, onde seriam exportados, como exemplo a cana-de-açúcar (SANTOS, 2010).

É importante ressaltar que a Paraíba vivia seus momentos de glória, logo após o período de declínio que o estado vivenciou no fim do século XIX (1872-1900) (MOREIRA, 1997)³. Não foi a toa que o aumento do número de habitantes se tornou considerável, era uma representatividade de 3,4% a.a. entre 1900 e 1920 na participação nacional, esse foi o maior

³Por conta do fechamento do mercado externo de açúcar, o forte período de seca marcado pelos anos de 1877 e 1879, a migração de nordestino para a Amazônia na produção da borracha, também a venda de escravos para trabalharem na região Sul nas plantações de café, foram fatores que afetaram maciçamente a economia agrícola da Paraíba naquele período (MOREIRA, 1997, p. 217-218).

número apresentado no período de cem anos, e 1,9% a.a. entre 1920 e 1940. Moreira (1997), aponta como as principais evidências: a redução da emigração estadual e a valorização ao cultivo da cana-de-açúcar e do algodão.

E no cenário que figurava a Vila Costa estava presente os dois véis do desenvolvimento da época: a implantação da estação de trem aliada ao cultivo de algodão foi a responsável pelo desenvolvimento econômico local. Aos poucos, o aglomerado foi se expandindo, novas formas de comércio foram surgindo e não demorou muito para que os benefícios, como a luz elétrica, viessem a aparecer naquela região.

O dinamismo das atividades de beneficiamento e de comercialização do algodão foi um fator decisivo no desenvolvimento urbano e no aumento da demanda de trabalhadores, isto apesar da presença de fábricas e usinas ter um efeito destruidor sobre as pequenas unidades de beneficiamento. (MOREIRA, 1997, p. 220).

O primeiro trem que passou pela Vila foi a Maria Fumaça, transporte de carga que cortava o estado, saindo de Recife em direção à Natal e vice-versa. Com o tempo vieram os trens que transportavam passageiros, fazendo a linha Nova Cruz-RN e Cabedelo-PB.

Com a dinâmica urbana cada vez mais influente no cotidiano da Vila, em 1950 tornou-se Distrito do município de Caiçara. Dez anos depois, em 1960, passa a ser Distrito de Serra da Raiz e em 22 de Dezembro de 1961 o Distrito foi elevado à categoria de município, agora com o topônimo de Duas Estradas, pelo fato de contar com um cruzamento entre a ferrovia e a rodovia que transportavam passageiros do recém criado município e das cidades vizinhas.

Com a emancipação de Duas Estradas em 1961, a primeira contagem de sua população se deu pelo Censo Demográfico de 1970, realizado pelo IBGE. Na época o levantamento apontou o total de 7.239 habitantes, com predominância dessa população na zona urbana (cerca de 63,90%). No Censo seguinte (1980) houve uma pequena diminuição do número de habitantes urbanos, mas uma alta em seu total. Em 2000 o município já contava com a maioria de sua população urbana, como está exposto na tabela a seguir.

TABELA 02 – POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE DUAS ESTRADAS					
1970 - 2010					
Situação por Domicílio	Anos				
	1970	1980	1991	2000	2010
Total	7.239	7.656	7.357	3.818	3.638
Urbana	4.626	4.259	3.133	2.766	2.839
Rural	2.613	3.397	4.224	1.052	799

Fonte: *Elaborado com base em:*

IBGE. Censos Demográficos da Paraíba. Rio de Janeiro, IBGE, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

No intervalo entre os Censos de 1991 e 2000 nota-se que o município sofreu a perda de quase 50% de sua população total, isso ocorreu por conta do desmembramento do Distrito de Sertãozinho em 1994, porém a população de Duas Estradas apenas decaiu a partir daí.

No Censo Demográfico de 2000 o município exibiu uma população de 3.818 habitantes, decaindo para 3.638 habitantes em 2010. Por outro lado, o Município de Sertãozinho, seu antigo Distrito, teve um acréscimo de 182 habitantes, passando de 4.213 (2000) para 4.395 no último Censo realizado.

5. CAPÍTULO II – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE CAMPO

Como já foi demonstrado nos dados anteriores, o município de Duas Estradas demonstra a cada recenseamento do IBGE decréscimo do número de habitantes. É importante lembrar que o decréscimo apontado pelo Censo Demográfico de 2000 se refere ao desmembramento de seu Distrito, Sertãozinho, porém, os baixos investimentos em políticas públicas habitacionais e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico no município são evidentes, fazendo com que o lugar torne-se vulnerável.

A vulnerabilidade presente no município de Duas Estradas se dá por conta da falta de incentivos, fazendo com que os cidadãos procurem em outros espaços emprego e melhores condições de vida.

A pesquisa de campo teve como alvo os moradores residentes no município de Duas Estradas, tanto do campo como da cidade. Para isso, foram realizadas entrevistas com 21 famílias do município. Os trabalhos de campo aconteceram nas primeiras semanas do mês de novembro de 2011.

Os entrevistados apresentaram média de idade de 45anos, bem como baixo nível de escolaridade: a maioria deles não chegou a completar o ensino fundamental, por conta da dificuldade de manter os estudos na época e também devido ao fato de participar das atividades familiares, que exigiam mão-de-obra numerosa.

Os relatos dos entrevistados apontavam a carência que havia no ambiente familiar, e esse motivo fez com que as famílias migrassem para outros espaços rurais até chegarem na cidade. Quase metade das famílias afirmou ter migrado do campo para a cidade (43%), conforme **Gráfico 01**.

Ainda de acordo com o Gráfico 01, a presença de imigrantes chega a 29% das famílias que foram entrevistadas. A saída dessas famílias foi intensa na década de 70. Algumas relatam que o principal motivo tenha sido a busca por melhores condições de vida em outra região. Outras famílias disseram que foram expulsas das terras dos patrões.

A origem dos imigrantes é variada, alguns vindos de municípios vizinhos como Curral de Cima, Caiçara e Sertãozinho, outros de municípios mais distantes, como Belém e Dona Inês.

As migrações campo-cidade se revelaram menos intensas na década de 70, mas nos próximos decênios os fluxos de moradores da zona rural para a zona urbana se intensificaram. É na década de 80 que ocorre o que Martins (2004) descreveu como o primeiro estágio de

migração. Neste processo o homem do campo migrou para a zona urbana mais próxima, em busca de uma vida melhor, acarretando o esfacelamento do campo e a evolução das cidades.

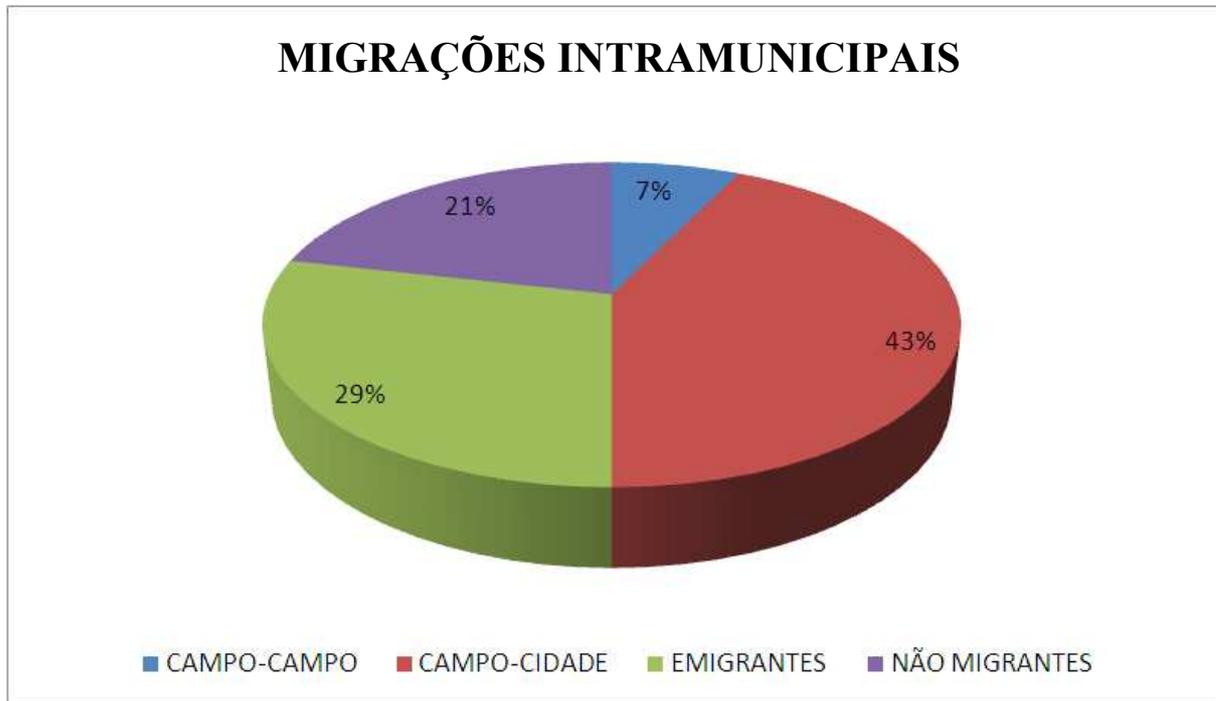


Gráfico 01 – Migrações intramunicipais.

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, novembro de 2011.

Porém, as cidades não foram capazes de absorver as famílias oriundas da zona rural, resultando num processo migratório ainda maior, apontado como o segundo estágio da dinâmica demográfica: a migração intermunicipal (deslocamento realizado dentro de municípios do mesmo estado) e a migração interregional (deslocamento de pessoas entre as regiões do país). O **Gráfico 02** mostra o percentual de migrantes e as cidades mais procuradas por eles dentro do estado da Paraíba.

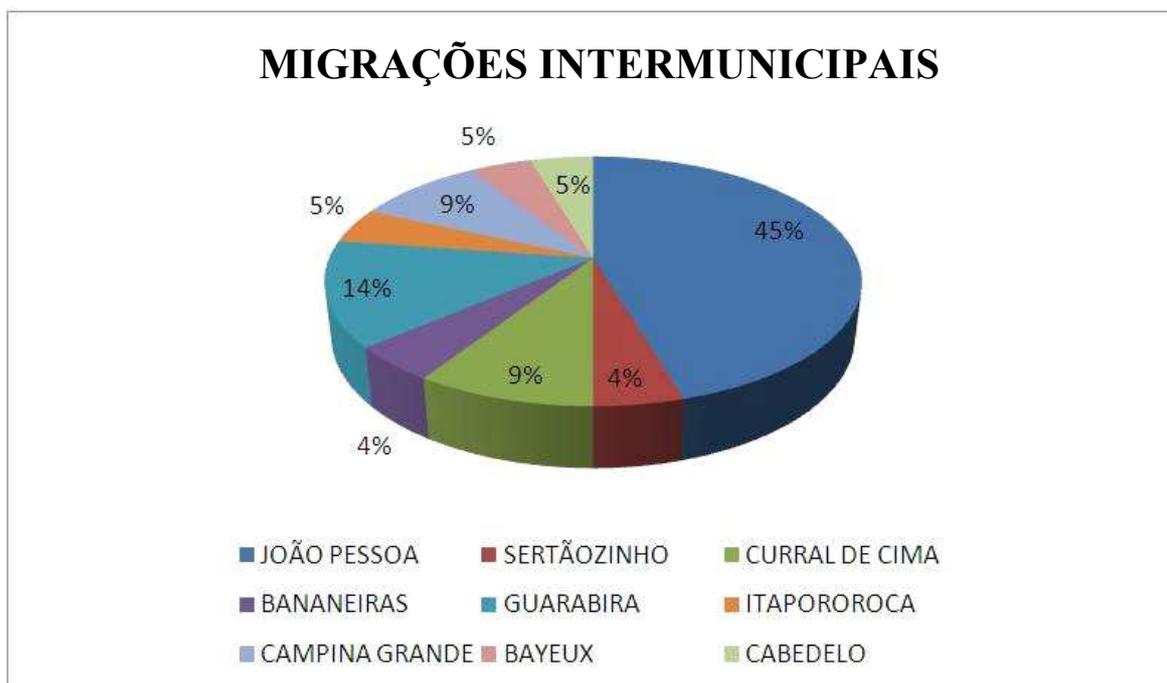


Gráfico 02 – Migrações intermunicipais.

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, novembro de 2011.

Como se nota, a grande maioria das migrações se direcionam à Região Metropolitana de João Pessoa: municípios de João Pessoa (45%), capital do Estado, Bayeux (5%) e Cabedelo (5%). O município de Guarabira, tendo a sede como importante *pólo regional*, aparece na pesquisa com 14% da preferência dos entrevistados. As migrações desse estágio já aparecem mais distintas, os entrevistados apontam como razão destes deslocamentos a busca de emprego e de estudo.

Esse tipo de mobilidade se fez presente nas décadas de 1980/1990. A pesquisa apontou que a maior parcela de migrantes era composta por pessoas jovens (entre 16 e 20 anos de idade). Outro ponto a ser destacado nessas migrações intermunicipais foi o fato da alta taxa de pessoas do sexo feminino, como mostrado na **Tabela 03**.

TABELA 03 – MIGRAÇÃO INTERESTADUAL POR CIDADE E SEXO									
SEXO	MUNICÍPIO								
	João Pessoa	Guarabira	Curral de Cima	Campina Grande	Bayeux	Cabedelo	Itapororoca	Bananeiras	Sertãozinho
Masculino	4	1	2	0	0	0	0	1	0
Feminino	6	2	0	1	1	1	1	0	1

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, novembro de 2011.

Na verdade, a entrada da mulher no mercado de trabalho e a busca pela autonomia são significantes para a análise da migração no Brasil nas décadas de 1980/1990. Mas o grande percentual de migrantes se revela no caráter interregional, com a saída de 59% das pessoas em direção aos centros urbanos do país.

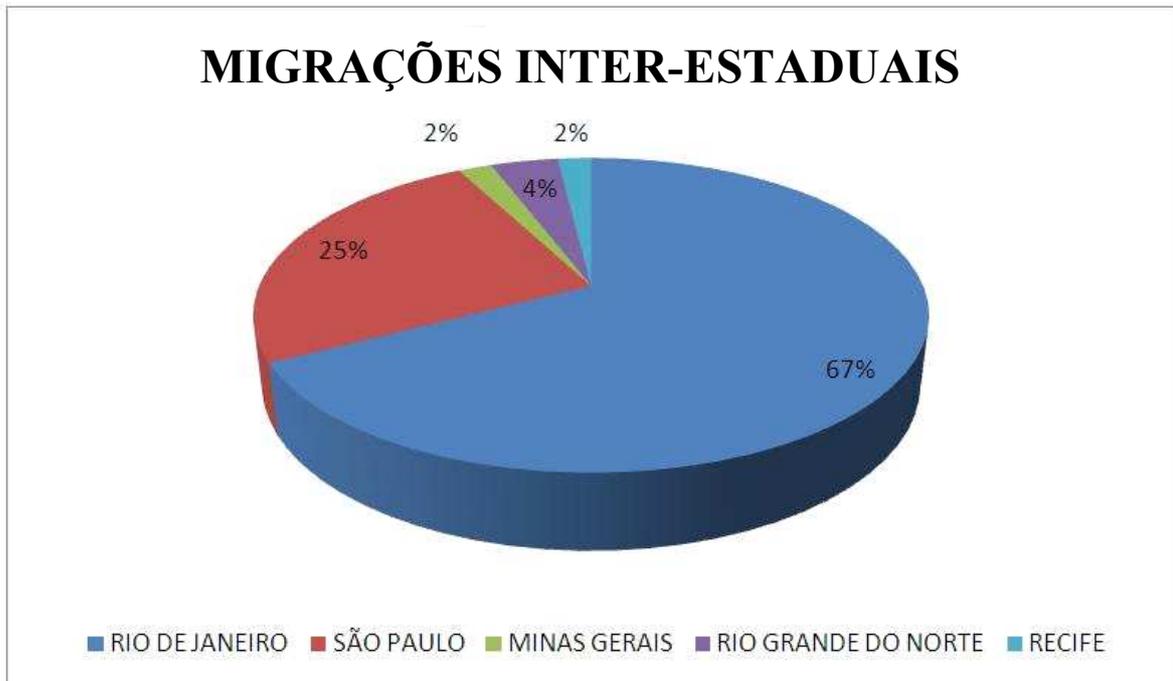


Gráfico 03 – Migrações inter-estaduais.

Fonte: Dados coletados nas pesquisas de campo, novembro de 2011.

Pode-se destacar o estado do Rio de Janeiro como o principal destino dos migrantes de Duas Estradas. Porém, outros estados também foram evidenciados na pesquisa, a exemplo de São Paulo (25%), Rio Grande do Norte (4%), Pernambuco (2%) e Minas Gerais (2%).

É importante também ressaltar que a média de renda das famílias entrevistadas é de dois salários mínimos, representada em sua maioria pelos salários dos aposentados (pessoas idosas). Também foram encontrados casos de três migrações de retorno, entre 2009 e 2011. Os motivos do retorno foram bem claros, o alto índice de violência encontrado nos grandes centros urbanos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meados do século XX a economia paraibana vivenciou seu período de desenvolvimento econômico, principalmente com as fábricas de beneficiamento de algodão, sisal e as atividades desenvolvidas nos engenhos de açúcar. Ao inverso disto, a participação da população da Paraíba na média nacional apresentou dois momentos de queda, ressaltando a década de 1940 onde a participação foi mais elevada.

As fábricas de beneficiamento também serviram para expandir as áreas urbanas do Estado, vários municípios foram criados ao redor das fábricas e engenhos que se formavam, surgindo os possíveis aglomerados urbanos, que mais tarde, viriam a formar as cidades.

Entre as cidades desenvolvidas neste período, destacamos aqui a importância do município de Duas Estradas que com a implantação da fábrica de beneficiamento de algodão, juntamente com a inauguração da linha férrea que cortava o Estado e passava em seu território, impulsionou o desenvolvimento local, saindo da condição de Vila para a categoria de município.

Com efeito, a produção algodoeira se deparou com a desvalorização acompanhada da praga do bicudo, fato que comprometeu as plantações ainda na década de 1980 (a força motriz da economia do município começou a cair). Com uma economia voltada ao comércio e serviços, a população começa a buscar meios para poder sobreviver nesse novo cenário econômico e, como consequência, o município fica vulnerável a processos migratórios intensos a partir da década de 1980.

É claro que os fatores de organização do espaço nacional também contribuíram para que houvesse tal mudança, entre eles podemos citar: a intensificação do processo de industrialização no Centro-Sul; a urbanização brasileira; a melhoria das instalações médicas e a entrada da mulher no mercado de trabalho.

É verdade que os fatores listados acima também contribuíram para o decréscimo populacional de Duas Estradas, mas no caso particular do município a consequência do ato migratório foi a estagnação econômica.

Nesse processo, Duas Estradas apresenta seu primeiro decréscimo populacional, evidenciado no Censo Demográfico de 1991. O município mostrava alta no Censo de 1970 (7.239) para 1980 (7.656), mas os resultados das pesquisas censitárias em 1991 apontaram 7.357 habitantes residentes no município, quase o valor total de vinte anos atrás.

O impacto maior ainda pôde ser observado nos dados censitários seguintes. Com o desmembramento de seu Distrito, Sertãozinho (1994), Duas Estradas perdeu quase 50% de sua população, como foi mostrado na **Tabela 02**.

A evasão populacional verificada principalmente na zona rural pode se relacionar ao ato de migrar dos camponeses, tendo em vista as dificuldades econômicas enfrentadas pelos mesmos, a ausência de políticas públicas de incentivo ao homem do campo, e mais recente, os altos índices de violência do campo.

A população rural deste município migra constantemente para cidades vizinhas, como Sertãozinho, Lagoa de Dentro, Curral de Cima, e para as grandes metrópoles: Rio de Janeiro e São Paulo, sempre em busca de emprego e melhores condições de vida.

Na área urbana verifica-se um pequeno aumento populacional ao longo dos anos, insignificante diante das migrações e dos decréscimos apontados neste trabalho, já que as famílias se deslocam para outros municípios e/ou centros urbanos.

Assim como no meio rural, o meio urbano apresenta um sério problema de desemprego, tendo em vista que os serviços, apesar de movimentarem a economia do município, não conseguem absorver a quantidade de jovens e adultos que anseiam pela “independência financeira”. Esse fato explica o decréscimo populacional do município em foco.

REFERENCIAIS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6ª ed. São Pulo: Atlas, 2004.

BRITO, Juliana. **25.661 paraíbano deixam o estado**. Jornal Correio da Paraíba, Paraíba, p. E2 e E3, 22 Jun. 2006.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, out-dez. de 2005.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

DAMIANI, Amelia Luiza. **População e geografia**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004 (Caminhos da Geografia).

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 7ª ed. São Paulo: Difel, 1986.

GONCALVES, Michela Barreto Camboim. SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **Crescimento Pró-Pobre nos Municípios Nordestinos: Evidências para o Período 1991-2000**. Revista Econômica do Nordeste, v. 41, p. 799-815, 2010.

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) **Censo Demográfico 2000 e PNAD 2004 - 2009**. Disponível em www.ibge.com.br; Acessado em 23 de novembro de 2011.

MARANDOLA JR., Eduardo e HOGAN, Daniel Joseph. **Vulnerabilidade do lugar vs. vulnerabilidade sociodemográfica: implicações metodológicas de uma velha questão**. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. [online]. 2009, vol.26, n.2, pp. 161-181. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982009000200002.

MARTINS, Dora e VANALLI Sonia. **Migrantes**. São Paulo: 6ª ed. São Paulo: Contexto, Col. Repensando a Geografia, 2004.

MOREIRA, Emilia. TARGINO, Ivan. **Capítulos de geografia agrária da Paraíba**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1997.

MOREIRA, Ruy. **Pensar em ser geografia**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da Cidade: para compreender**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de e JANNUZZI, Paulo de Martino. *Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino*. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, out-dez. de 2005.

SANTOS, Zenaide Paiva dos. **Duas Estradas/PB: A Geografia fora dos trilhos do trem - Guarabira**: UEPB, 2010.

SILVA, Airton Marques da e MOURA, Epitácio Macário. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza, 2000.

SOUZA, Gisela Barcellos de. **Paisagens rurbanas: a tensão entre práticas rurais e valores urbanos na morfogênese dos espaços públicos de sedes de municípios rurais. Um estudo de caso**. *Soc. nat. (Online)* [online]. 2009, vol.21, n.2, pp. 181-192. ISSN 1982-4513. doi: 10.1590/S1982-45132009000200012.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias**. 2a. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002. v. 1. 198 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA EM CAMPO - 2011

1. Identificação do Entrevistado:

- 1.1 Zona Rural () 1.2 Zona Urbana ()
1.3 Idade: _____
1.4 Sexo Masculino () 1.5 Sexo Feminino ()

2. Grau de Escolaridade:

- 2.1 Alfabeto ()
2.2 Ensino Fundamental Incompleto ()
2.3 Ensino Fundamental Completo ()
2.4 Ensino Médio Incompleto ()
2.5 Ensino Médio Completo ()
2.6 Superior Incompleto ()
2.7 Superior Completo ()
2.8 nunca frequentou escola ()
-
-
-

3. Atividade Econômica

- 3.1 Assalariado ()
3.2 Autônomo ()
3.3 Agricultor ()
3.4 Parceiro ()
3.5 Atividade economicas no Setor Primário (1) Setor secundário (2) Setor Terciário (3). Qual a atividade?
-
-
-

4. Renda do Entrevistado

- 4.1 menos de um salário mínimo ()
4.2 um salário mínimo ()
4.3 de um a dois salários mínimos ()
4.4 de dois a três salários mínimos ()
-
-
-

5. Moradia e Migração

- 5.1 Mora aqui na cidade desde que nasceu () sim () não

5.2 Migrou do campo para a cidade () sim () não

Caso a resposta seja sim.

5.2.1 Quando e para onde migraram _____

5.2.2 Qual foi o motivo _____

5.3 Alguma pessoa da família já migrou para outra localidade?

Caso resposta positiva

5.3.1 Quantas e para onde migraram?

APÊNDECE B (FIGURAS)



Figura 1 - Família de Imigrantes vindos para a cidade na década 80



Figura 2 - Mãe de oito filhos, aparece na foto com uma das três que ainda residem na cidade



Figura 3 - Família residente em Duas Estradas, o Filho a esquerda residente no Município de Bananeiras.

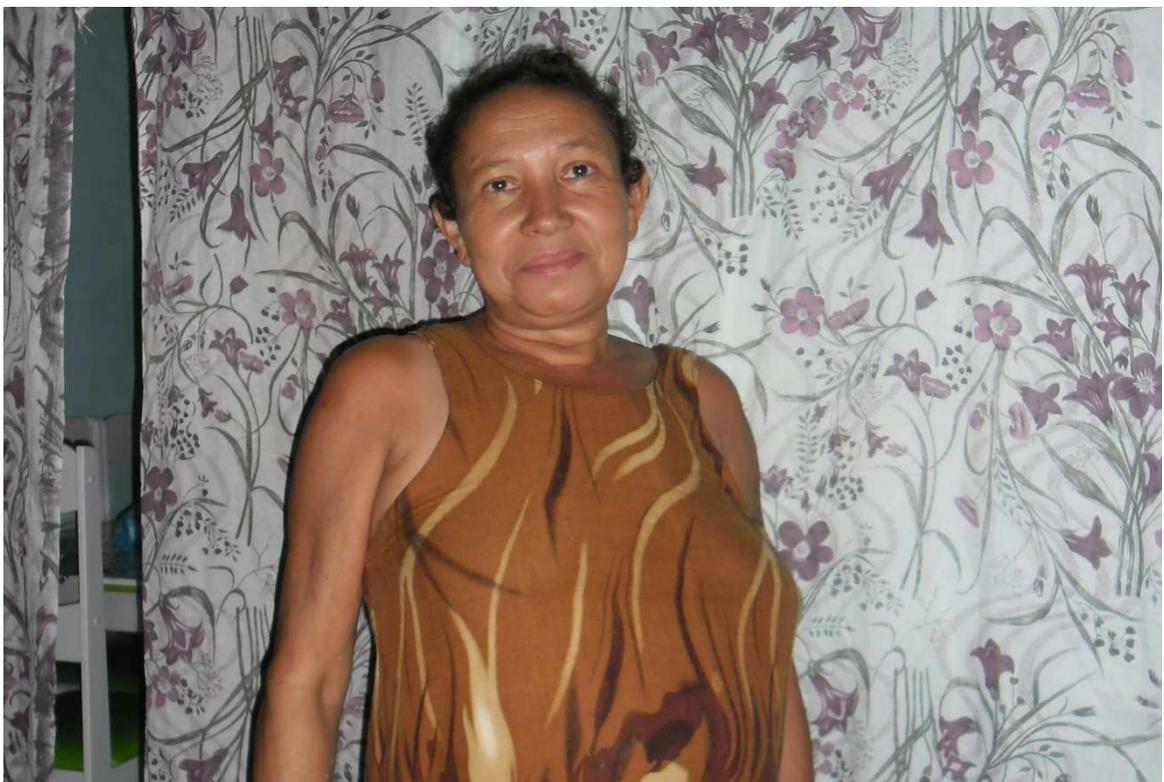


Figura 4 - Moradora do Município de Duas Estradas que tem quatro dos cinco filhos residentes no estado do Rio de Janeiro



Figura 5 – Estação Ferroviária de Duas Estradas inaugurada em 1904, atualmente passa por reformas.

ANEXOS

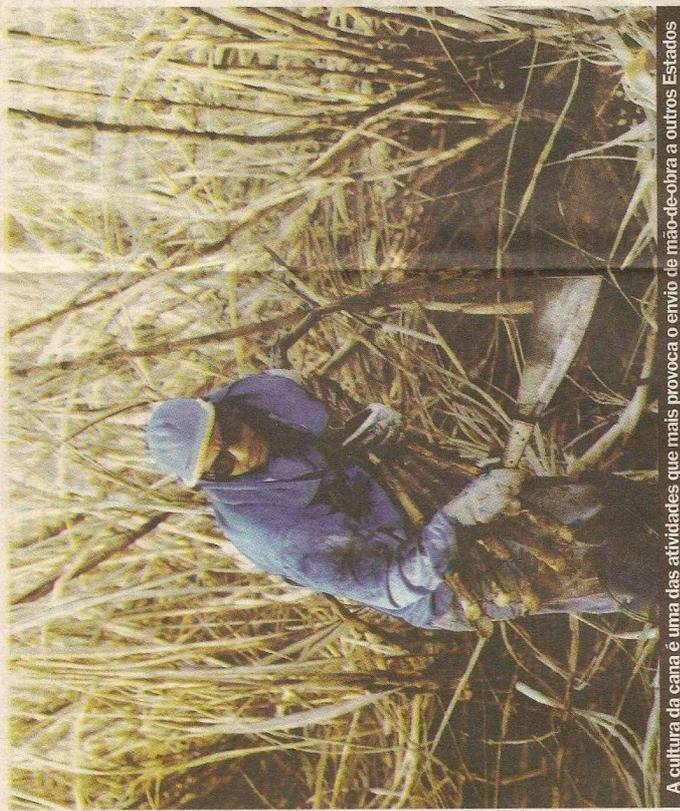
25.661 paraibanos deixaram o Estado

Enquanto o Rio Grando do Norte atrai, a Paraíba volta a "exportar" mão-de-obra, revela pesquisa do IBGE

JULIANA BRITO

Após um período de "atração" de moradores, a Paraíba voltou a expulsar migrantes para outras regiões. Um estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela que a Paraíba é o terceiro Estado do Nordeste com maior saída de habitantes (-25.661). A análise foi feita com base em dados das Phads (Pesquisas por Amostras de Domicílios) do IBGE. O estudo aponta o saldo migratório que o triplo, passando para 24.886 e atingindo 30.423 em 2006. "O Estado vem ganhando moradores - principalmente estrangeiros - por causa do Turismo, que está cada vez mais forte", afirmou Geraldo Lopes.

Segundo o Ipea, "o fluxo populacional consolidou uma tendência importante: a reversão do movimento migratório tradicional", em localidades tradicionalmente conhecidas como polos de atração de moradores - a exemplo de São Paulo e Brasília - que registraram saldo negativo em 2006. O estudo também cita a Bahia, que perdeia 220.850 habitantes na década 1990 e que teve



A cultura da cana é uma das atividades que mais provoca o envio de mão-de-obra a outros Estados

uma entrada líquida de 33.017, em 2006.

Para os pesquisadores, a longo prazo, esses processos resultam na atração Estados brasileiros e do Distrito Federal, entre 1992 e 2006.

Os dados do Ipea indicam que, na década de

1990, a Paraíba perdeu em média, 12.018 habitantes por ano. No início da década seguinte - entre 2001 e 2005 -, a situação se invertiu e o Estado atraiu 10.200 novos moradores, havendo nova inversão em 2006, com um saldo negativo de 25.661.

Segundo o economista Geraldo Lopes - gerente do Departamento de Informações para o Planejamento do Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (Ideme) e membro do Conselho Regional de Economia (Conrecon), o fenômeno migra-

tório começou a decrescer em todo o Brasil a partir da década de 1990.

"Esse fenômeno migratório está ligado a várias causas, de natureza econômica e política. Quero salientar que isso não é um caso isolado no Estado e que, na Paraíba, esse fluxo migratório é mais sazonal. Migração é uma coisa dinâmica", comentou Lopes. Ele revelou que a saída de mão-de-obra é mais frequente na região do Semi-Árido paraibano.

De acordo com o economista, os moradores dessa área saem, geralmente, em busca de oportunidades de emprego nas culturas de cana-de-açúcar e café, na Região Sudeste. Geraldo Lopes explicou que, na Paraíba, o fluxo migratório pode ser sazonal devido à predominância da cultura canavieira, com safra em período diferente da região Sudeste.

"Não se pode dizer que esses trabalhadores foram embora de vez. Eles se deslocam para uma região para trabalhar em uma atividade isolada, por um período", afirmou, ressaltando que a situação é semelhante em Pernambuco e no Piauí.

Saldo negativo

Com base nos dados da pesquisa do Ipea, Geraldo Lopes destaca que 14 Estados brasileiros e Distrito Federal tiveram saldo migratório negativo em 2006. São Paulo foi o 'campeão' em perda de mão-de-obra, com 207.098 moradores a menos. No Nordeste, a Paraíba (-25.661) fica atrás somente do Maranhão (66.707) e de Alagoas (-35.125).

"Os números de São Paulo chamam a atenção. O Estado registrou entrada de 400.880 migrantes na década de 1990 e perdeu 207.098 em 2006", observou o economista do Ideme, ressaltando que "as pessoas não vão mais de vez, pois viram que o 'Sul maravilhoso' deixou de existir".

Segundo ele, São Paulo deixou de ser um grande polo de atração de mão-de-obra devido, entre outros fatores, à desaceleração econômica e à 'invasão' da tecnologia da informação. "Com o aumento da exigência por mão-de-obra especializada, muitas pessoas tiveram que voltar para seus locais de origem, por falta dessa especialização. Por esse motivo, a grande massa de trabalhadores não encontrou mais oportunidades de trabalho em São Paulo", observou Lopes.

Continua na página E-2 e E-3